

De 1984 a 2003

Segundo Fernando Lefèvre, 1999: “A Promoção de Saúde é o conjunto de ações, intervenções, propostas, processos e movimentos que, atacando as causas mais básicas das doenças e apontando para novas formas ou condições de trabalho, de vida e de relacionamento do homem consigo mesmo, com seus semelhantes e com o meio ambiente, podem influenciar decisões individuais, grupais e coletivas que objetivem melhorar a qualidade de vida dos seres humanos”⁽¹⁾.

Dezenove anos se passaram desde que urgiu, aqui no Ceará, a necessidade de um instrumento de divulgação dos avanços da ciência, pois a velocidade meteórica do conhecimento rapidamente nos deixa defasados do resto do mundo.

O ano de 1984 foi produtivo em todas as áreas. A necessidade, como mãe da criatividade, esteve mais que nunca presente e chegou ao clímax neste ano. Em todo o mundo, eram suscitadas mudanças radicais nos paradigmas norteadores da saúde e da qualidade de vida.

Neste mesmo ano, no Canadá, ocorreu a Conferência “Além do Cuidado da Saúde” onde, pela primeira vez na história, viu-se a necessidade de atrelar a saúde às decisões políticas. Foi o ponta-pé inicial da nova forma de entender e exercer a saúde. Esta conferência culminou com a introdução de dois novos conceitos que modificariam toda a visão referente à qualidade de vida: a política pública saudável e a comunidade saudável.

A resultante maior foi a Carta de Ottawa (1986)⁽²⁾ que priorizou a Promoção a Saúde como objetivo na melhoria da qualidade de vida do ser humano, e que até hoje tem sido o principal marco de referência em todo o mundo.

Houve, na época, uma revolução mundial nos preceitos relacionados à saúde. Em dois anos, a repercussão chegou aqui no Brasil e a Assembléia Constituinte aprovou o texto ainda presente em nossa carta magna: *Saúde um direito de todos e dever do Estado*.⁽³⁻⁴⁾

No cinema, em 1984, o britânico Alan Parker lança *Asas da Liberdade*, um filme que denuncia a guerra, a fome e a pobreza como agravos à saúde física e principalmente mental associada à metafórica solução de se refugiar na fantasia de voar.

No Brasil, toda esta onda de anseios de autonomia e de liberdade desencadeia um movimento de comoção social, até que, em abril de 1984, o país viveu um dos momentos maiores da sua história, ele se vestiu de verde e amarelo e foi às ruas em um só grito: “Diretas Já!”.

No Ceará, iniciava-se uma guerra sem precedentes contra a pesca predatória da lagosta e contra todas as agressões impostas ao meio ambiente. Vários pescadores perderam a vida durante conflitos armados na área costeira de Redonda, Icapuí. Ao mesmo tempo que Chico da Silva, um expoente representante da nossa pintura, sofre um acidente vascular cerebral que culmina com sua morte no ano seguinte.

Carlos Bruno da Silva

Editor da RBPS

Foi neste berço de incertezas, inseguranças anseios e revoluções que nasceu a Revista do Centro de Ciências da Saúde, a RECCS. Desde então vem assistindo o arrastar da saúde no mundo, no Brasil e no Estado do Ceará.

Hoje, em 2003, o mundo ainda persiste em ebulição: estouro de guerras com justificadas obscuras, explicadas por serem pela busca da paz, recrudescimento de doenças esquecidas, surgimento e desaparecimento relâmpago de outras de altíssima mortalidade, como a pneumonia asiática.

No Brasil, a evolução da hanseníase (possuímos o segundo maior contingente do mundo); a reintrodução avassaladora da dengue e da cólera; o risco da febre amarela urbana. A situação brasileira desconfortável: a vigência de uma guerra social velada; a violência e o medo atingindo a todos; a explosão no tráfico de entorpecentes ⁽⁵⁾.

O Ceará, por sua vez, protagoniza escândalos nacionais: a carência de leitos de terapia intensiva, as mortes democráticas por dengue hemorrágico, a tuberculose sem controle e cada vez mais resistente às drogas, a desnutrição e suas conseqüências irreparáveis. Tudo isto em plena era da pesquisa do genoma.

Com a vontade de projetar para o futuro todos os ensinamentos adquiridos nestes últimos 19 anos, a RECCS

dá lugar à Revista Brasileira em Promoção da Saúde - RBPS. Uma revista que priorizará na sua política editorial os preceitos e pré-requisitos para a saúde: “a paz, a educação, a habitação, o poder aquisitivo, um ecossistema estável, e a conservação dos recursos naturais e a equidade”, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde.

Referências

1. Lefèvre F. Mitologia Sanitária S.Paulo: Edusp; 1999.
2. Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As cartas de Promoção da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília, DF: Editora MS; 2002. 56p.
3. Brasil Congresso Nacional. Constituição 1988. Brasília DF: 1988. 292p.
4. Oliveira AGRCL, Souza ECF. A Saúde no Brasil: trajetórias de uma política assistencial. in: Odontologia Social: textos selecionados. Rio Grande do Norte: UFRN; 2002.
5. A Saúde no Brasil: avanços, impasses e retrocessos. Radis Súmula [periódico online] [citado 2003 Nov 18]. 2002;86:2-7. Disponível em: URL: <http://www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/pdf/sumula-86.pdf>